



Boletim 01 - 07 DE JANEIRO DE 2010

Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais

FUP CUT

PLR/2009: adiantamento no próximo dia 11

No final de 2009, a Petrobrás apresentou uma proposta de PLR que foi discutida pela FUP e seus Sindicatos

filiados e levada à base com indicativo de aprovação. Após as assembleias que discutiram, votaram e aceitaram por ampla

maioria tal proposta, o acordo foi assinado e na próxima segunda-feira, dia 11, será pago o adiantamento da PLR/2009.

Aposentados repactuados recebem aumento a partir de 1º de janeiro

Com o reajuste das aposentadorias e pensões superiores a um salário mínimo do INSS, os aposentados e pensionistas

repactuados mais uma vez saíram ganhando. Neste mês de janeiro todos poderão notar o aumento de 6,14% na

parcela INSS. Está aí mais um motivo para a FUP e seus Sindicatos filiados lutarem pela reabertura da repactuação.

Correção de 4,5% na tabela do Imposto de Renda entrou em vigor dia 1º

A tabela de cálculos do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) foi corrigida em 4,5% no dia 1º de janeiro de 2010. Essa correção é fruto de acordo

celebrado pelo presidente Lula com as centrais sindicais, em 2006.

O acordo permite um desconto menor no contracheque do trabalhador

que ganha acima de R\$ 1.499,15 por mês. Este será o novo teto para isenções de desconto na fonte do IRPF.

PROBLEMAS NA UT NÃO PARAM

A situação na U-47 anda caótica. Desde o ano passado o Sindipetro/MG vem denunciando à gerência da unidade e também à gerência de RH, mas até agora não há soluções. É preciso urgência na resolução desses problemas. Vamos aqui citar alguns:

- Constantes defeitos no PLC da U-47 obrigando a operação em manual de toda a unidade e abertura indevida de válvulas, sendo que a última ocorrência deste tipo provocou nuvem ácida na área do 47-V-16.

- Vários vazamentos de ácido devido furo em linhas e misturadores. O último vazamento atingiu cabos de um painel e a regeneração das cadeias foi feita em manual com acionamento de solenóides para comando de válvulas. As botoeiras de acionamento ficaram inoperantes. Por sorte ninguém foi atingido.

- Graças à vistoria criteriosa do TO, foi encontrado um flange na linha de

descarga da bomba de ácido com os parafusos frouxos e novos. Tudo leva a crer que algum executante errou o local do serviço, pois não houve permissão nem relato de serviço neste local no dia.

- Transbordamento do vaso de soda durante recebimento de soda. Por sorte, o TO da área estava no local acompanhando e interveio a tempo provocando perda mínima. Motivo: o referido vaso, apesar de novo, está todo manchado e deu a falsa impressão de nível. Medidor eletrônico inoperante e escada pintada no costado do vaso.

- LG de um dos vasos de ácido sem escada e de difícil identificação da real posição do nível. À noite fica difícil a visualização do nível de ambos.

- Filtros novos foram colocados em operação em manual e no local além da deficiência de iluminação, o TO é obrigado a saltar tubulações a todo instante e mais uma vez subir e descer escadas.

- Filtros velhos operam com painel

provisório de comando e as válvulas automática de saída estão inoperantes há cerca de 2 anos. Para lavagem destes o TO é obrigado a saltar tubulações para fechar as válvulas manuais de saída, além de ter que subir e descer escadas diversas vezes.

- Transbordamento do tanque de água bruta TQ-01F, devido problema no PLC da U-47 e congelamento das informações no painel.

- Projeto da ampliação da U-47 com vários pontos que não contemplam a ergonomia.

- Falta de placas de advertência de partida automática e a distância para as bombas de ácido e soda, e de advertência sobre o 47-V-16 de risco de vazamentos.

- 121-TQ-01, após mais ou menos 3 anos de operação, está inclinando, com limitação de uso total do seu volume útil.

- Válvula de interligação das 47-MP-32 e 33 em local sem plataforma de acesso.

Demitidos políticos anistiados da Petroflex voltam ao trabalho

Após anos de luta para o retorno ao trabalho, 88 anistiados da Petroflex se apresentam para trabalhar hoje, 07.

Esta é uma grande conquista desses companheiros que contaram sempre com a ajuda da FUP e de seus Sindicatos filiados.

Veja a carta enviada à FUP pelos companheiros do MOPEDE:

Aos companheiros da FEDERAÇÃO UNICA DOS PETROLEIROS,

Nós do MOPEDE, temos a alegria de comunicar a Diretoria e funcionários desta casa do trabalhador, o retorno dos 88 ANISTIADOS da PETROFLEX, este fato irá acontecer no dia 07/01/2010, um grupo se apresentará às 09hs e outro grupo se apresentará às 14hs do mesmo dia. Agradecemos a esta FEDERAÇÃO UNICA DOS PETROLEIROS, o apoio, a atenção e o respeito a nós demitidos políticos. Muito obrigado a todos os companheiros desta casa.

A Coordenação do MOPEDE, Carlos Alves / Marina / Samuel / Freitas

Boris Casoy, o filho do Brasil

Uma parte da nossa esquerda política imagina que os ricos não são brasileiros. Pensam que eles ainda são os filhos de uma elite que estudou na Europa e que, se o Brasil for mal, irá embora daqui. Imagina que são pessoas completamente por fora da vida cotidiana do Brasil. Essa visão da esquerda pouco ajuda. Enquanto não entendermos que um homem de direita como Boris Casoy é tão “filho do Brasil” quanto Lula, não vamos descrever o Brasil de um modo útil para os nossos propósitos de melhorá-lo.

Creio que o vídeo que mostra Boris ridicularizando de maneira odiosa os garis, com o qual iniciamos o ano, deveria valer de uma vez por todas para compreendermos algo que, não raro, há vozes que querem negar: “o ódio de classe” permanece entre nós – sim, nós os brasileiros. Deveríamos levar em conta isso, sem medo, ao descrever o Brasil.

Quando Ciro Gomes, ao comentar algumas reações às políticas sociais, então vindas de determinados grupos da imprensa, disse que tal coisa era obra “da elite branca”, a reação da direita foi imediata. Um dos elementos mais à direita que temos na imprensa brasileira, Reinaldo de Azevedo, saiu rasgando o verbo. Primeiro, elogiou Patrícia Pillar, atriz mulher de Ciro, para não criar desafetos, e em seguida tratou o político como um bobalhão que teria falado de algo que não existe no Brasil. Ciro teria bebido demais em algum rortianismo, lá nos Estados Unidos, quando então fez curso arrumado por Mangabeira Unger. Voltando de lá mais à esquerda do que foi, estaria inventando divisões que aqui não existiriam. Reinaldo não é um jornalista sofisticado para escrever isso, mas o que disse, no meio de sua pouca cultura, queria transmitir essa idéia.

Mas quando ouvimos o que um Boris Casoy diz por detrás das câmeras, não temos como não admitir que Ciro está certo: existe uma “elite branca” no Brasil que sente profundo desprezo para com tudo que é do âmbito popular. Pode ser que vários membros dessa “elite branca” não sejam tão cruéis quanto Casoy. Pode ser, mesmo, que vários dos ricos que estão nessa “elite branca” se sintam desconfortáveis, perante os preceitos cristãos de humildade que dizem adotar,

quando escutam isso que ouvimos de Boris Casoy. Todavia, o que Casoy falou é o que se pode ouvir, entre um uísque e outro, nas festas antes organizadas pelo empresariado que amava da Ditadura Militar, e que hoje é feita para angariar fundos para o PSDB, o partido que havia nascido com o propósito de não ser a direita política, mas que, agora, assume esse papel.

Não quero de modo algum, com esse artigo, provocar aqueles que, sempre pensando só de modo dual, logo dirão: “ah, mas a esquerda é blá, blá, blá”. Sou um homem de esquerda. Minha condição de filósofo me dá alguns instrumentos para analisar de onde venho. Podem ficar tranquilos. Aliás, sou uma pessoa que adora a frase de Fernando Henrique Cardoso, quando ele disse, se referindo a ele mesmo por conta de acreditar que sua política econômica, ela própria, já era política social: “não é necessário ser burro para ser de esquerda”. Mas aqui, não quero falar da esquerda. Quero mostrar que gente como Boris Casoy não caiu no Brasil vindo de Plutão. Muito menos estudou na Europa. Gente como Boris Casoy estava no Mackenzie, fazendo curso superior, mais ou menos no tempo em que Lula deveria estar vendendo limão na rua. Isso não transforma o Lula em um bom homem e o Boris em um perverso. Mas isso dá, claramente, razão a Ciro Gomes: há sim uma “elite branca” que não respeita garis, que não os acham gente, e que transferem esse ódio ao Lula, principalmente quando olham para ele e o vêem sendo abraçado por um Sarkozy, na capa do Le Monde.

Sarkozy é o presidente da França. E não é de esquerda. Eis então que toda a direita no Brasil comemorou sua eleição. Todavia, Sarkozy aparece abraçado com Lula, sem o preconceito de classe que vários dos próprios brasileiros ainda possuem contra Lula, então, esse fato Lula-Sarkozy, deixa essa “elite branca” despeitada. Ela se pergunta, raivosa: “por que não FHC ou Serra?” Por que aquele “analfabeto”, por que ele, aquele ... “gari”? Sim, a fala de Boris é o equivalente dessas frases que eram, até pouco tempo, restritas aos círculos da Ana Maria Braga, Regina Duarte, José Neumann Pinto e Danusa Leão. Foram esses círculos que fingiram se espantar

com o relato de César Benjamim, sobre Lula na prisão. (a história de que Lula teria tentado comer um garoto lá). Fingiram, sim, pois já haviam escutado isso em festinhas e riam disso, tratavam de fazer correr a fofoca, sendo ela verdadeira ou não.

Caso queiramos melhorar o Brasil, vamos ter de ver que os brasileiros – muitos – pensam como Boris Casoy. E atenção nisso: não vamos culpá-lo pelos seus cabelos brancos não! Mainardi, na Globo, ainda não tem cabelos brancos e pensa a mesma coisa. Na Band, vocês já viram o tipo de preconceito de classe contra pobres que aparece no CQC? Já viram o menino Danilo Gentili insultando os pobres, jogando comida para eles? Não? Pois saibam que isso ocorreu sim! Esse tipo de humor é necessário? Estamos há duas décadas da “piada” de Chico Anísio contra Lula, dizendo que se Marisa fosse a primeira dama e fosse morar no Planalto, ficaria esgotada ao ver quantas janelas de vidro teria de limpar. Naquela época, a Globo fez Chico Anísio pedir desculpas em artigo na imprensa. E ele pediu! De lá para cá, o que mudou na TV brasileira? Ora, o vídeo de Boris Casoy nos diz que pouca coisa mudou. Que ainda precisamos de muito para evoluirmos. Temos uma longa caminhada pela frente no sentido de educar aquele brasileiro que não consegue entender que o dia que um lixeiro parar, ele, o rico, vai ver todas as moscas botarem ovos no seu ânus, e quando ele acordar, ele terá sido devorado em vida pelos vermes. Estamos ainda precisando de uma forte pedagogia que entre nas escolas de modo a evitar que os brasileiros do futuro sejam os Casoy da vida.

As pessoas podem ser de direita, isso não deveria implicar em perder a capacidade de ver na condição social de concidadãos algo que não os desmerece (o bom exemplo não é, enfim, o próprio Sarkozy?). No Brasil, no entanto, a direita política não consegue apresentar um comportamento de brasileiros que gostaríamos que todos nós fôssemos, ou seja, pessoas capazes de ver em cada outro que lhe presta um serviço um homem digno.

***Paulo Ghiraldelli é filósofo**